



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 04, JAN/91, p.1-3

INSETOS ASSOCIADOS AO CAJUEIRO NO NORDESTE DO BRASIL; IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS ESPÉCIES

Antônio Lindemberg Martins Mesquita¹
Quélzia Maria Silva Melo¹

No Brasil, o cajueiro (Anacardium occidentale L.) é cultivado em vários Estados, destacando-se o Ceará, o Piauí e o Rio Grande do Norte, que em 1987 foram responsáveis por cerca de 92% da produção brasileira. A produção de castanha no Ceará, principal produtor nacional, tem-se mostrado instável, apesar do incremento na área plantada. Dentre os vários fatores responsáveis por esta instabilidade, destacam-se as pragas, as doenças e a falta de tratamentos culturais adequados (PIMENTEL, 1988).

Atualmente, o número de insetos e ácaros associados ao cajueiro está em torno de sessenta, sendo que (BARROS et al, 1984) e (MELO & CAVALCANTE, 1988) destacam as de maior importância econômica para a cultura e descrevem os seus hábitos, danos e formas de controle. Em levantamentos realizados, periodicamente, através de visitas e observações visuais de 20 plantas por propriedade, em alguns municípios dos Estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia, com o objetivo de se conhecer a importância e distribuição geográfica das pragas do cajueiro, constatou-se que além da ocorrência de insetos e ácaros, já conhecidos para algumas regiões, outras espécies, ainda não citadas como pragas, usam esta anacardiácea como planta hospedeira (Tabela 1). A descrição sucinta dos insetos e dos seus hábitos é apresentada a seguir:

- Retitrips syriacus (Mayet, 1980) - denominado de trips vermelho, porque as ninfas são de coloração avermelhada. Causam, à semelhança do ataque de outro trips do cajueiro Selenotrips rubrocinctus (Giard, 1901), uma descoloração prateada nas folhas, provocando um desfolhamento intenso.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Caju (CNPc). Rua Soares Bulcão, 1.600. Caixa Postal, 3761. CEP: 60.325. Fortaleza, CE.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



PA/03, CNPCa, JAN/91, p.2

- Crinocerus sanctus (Fabricius, 1775) - o percevejo adulto mede cerca de 17mm de comprimento e apresenta uma coloração amarelo terra. Os fêmures do último par de pernas são robustos e salpicados de tubérculos pretos, saindo de cada um deles um espinho da mesma coloração. Foi coletada em folhas, pseudofrutos e frutos jovens.
- Sphictyrtus chryseis (Lichtenstein, 1797) - o percevejo adulto mede cerca de 16mm de comprimento, possui cabeça avermelhada e olhos pretos interligados por uma faixa preta na extremidade posterior da cabeça. O pronoto é verde brilhante, delimitado por duas faixas avermelhadas nas extremidades anterior e posterior. O hemiélitro tem o cório verde e a membrana preta. Foi coletado em folhas, pseudofrutos e frutos jovens.
- Phyllocnistis sp - denominado de minador ou bicho mineiro do cajueiro, porque a lagartinha penetra no mesófilo foliar, ficando entre as duas epidermes, destruindo o parênquima e construindo minas longas e tortuosas. Alimenta-se também da castanha verde, porém com menor frequência. Empupa no interior de uma pequena dobra feita no bordo da folha.
- Stenoma sp - conhecida como lagarta ligadora porque a mesma se mantém entre duas folhas unidas, alimentando-se do parênquima, sem destruir grande parte da nervação da folha. A coloração geral do corpo é róseo-avermelhada, a cabeça mais clara, e é bastante ágil, quando molestada.

TABELA 1 - Classificação sistemática, órgão da planta atacado e local de ocorrência de novos insetos associados ao cajueiro em diferentes regiões produtoras do Nordeste do Brasil. Fortaleza, CE, 1990.

Classificação sistemática	Órgão da planta atacado	Local de ocorrência
<u>Retitrips syriacus</u> (Mayet, 1890) (Thys.; Thripidae)	Folha	Canto do Buriti (PI); Mossoró (RN).
<u>Crinocerus sanctus</u> (Fabricius, 1775) (Hem.; Coreidae)	Folha, castanha e pedúnculo verdes	Nova Soure (BA); Canto do Buriti (PI).
<u>Sphictyrtus chryseis</u> (Lichtenstein, 1797) (Hem.; Coreidae)	Folha, castanha e pedúnculo verdes	Canto do Buriti (PI); Pio IX (PI).
<u>Phyllocnistis</u> sp (Lep.; Gracilaridae)	Folha e castanha verde	CE; PI; RN e BA.
<u>Stenoma</u> sp (Lep.; Oecophoridae).	Folha	CE; PI; RN e BA.



PA/03, CNPCa, JAN/91, p.3

LITERATURA CITADA

BARROS, L. de M.; ARAÚJO, F. E. de; ALMEIDA, J. J. L. de; TEIXEIRA, L. M. S. A Cultura do cajueiro anão. Fortaleza, CE, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará, 1984. 67p. (EPACE. Documentos, 3).

MELO, Q. M. S. & CAVALCANTE, R. D. Pragas. In: A cultura do cajueiro no Nordeste do Brasil. Fortaleza, CE, Banco do Nordeste do Brasil S. A. 1988. Cap. 10, p. 267 - 300.

PIMENTEL, C. R. M. Aspectos de distribuição e produção de caju no Estado do Ceará. Fortaleza, CE, EMBRAPA/CNPCa, 1988. 12p. (CNPCa. Documentos, 01).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Vitor Osmar Becker, do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC)/EMBRAPA, Brasília, DF, pela identificação dos microlepidopteros, ao C.A.B. International Institute of Entomology, Londres, pela identificação do trips, e ao Centro de Identificação dos Insetos Fitófagos, Curitiba, PR, pela identificação dos Coreideos feita pelo Dr. R. R. Cavichioli.

